

## **Defender o CHLC é defender o Serviço Nacional de Saúde**

**O CHLC, instituição que integra hospitais centenários, está sob fogo cerrado.**

**Interesses privados e negócios pouco claros, sobrepõem-se ao interesse público e às disposições constitucionais que asseguram o direito à saúde.**

**Os Hospitais que estão a desmantelar são altamente diferenciados e prestam cuidados de saúde especializada abrangendo uma população muito mais vasta que a da sua respectiva área geográfica para além de importantes centros de formação médica pós-graduada.**

**É já uma certeza que o Hospital de Lisboa Oriental, ainda por construir e que dificilmente será público, não terá capacidade para absorver os serviços prestados pelos hospitais públicos da Colina de Santana.**

Derrotada que foi a direita PSD/CDS e após um ano de governo PS, as evidências permitem concluir que continua a degradação do Serviço Nacional de Saúde.

No que diz respeito ao CHLC, as várias movimentações, como a fusão de serviços e a centralização de especialidades, têm um denominador comum: a diminuição de camas e da capacidade instalada logo, a menor acessibilidade dos utentes.

Como denunciado por esta célula em comunicados anteriores, o governo não desiste da sua pretensão de transformar as instalações dos hospitais da “Colina de Santana” (Hospital S. José, Hospital Sto. António dos Capuchos, Hospital de Sta. Marta, Hospital Dona Estefânia, a que acrescem o Instituto Oftalmológico Gama Pinto e o já encerrado Hospital

Miguel Bombarda) em hotéis e condomínios de luxo, sempre com o argumento que o ainda por construir, Hospital Oriental de Lisboa, os substituirá com vantagem.

Trata-se de “meter o Rossio na Betesga”. Estão, se é que ainda estão, previstas 782 camas para o Hospital Oriental. O CHLC, apesar dos vários encerramentos, ainda detém cerca de 1200 camas. Poderíamos descansar com o anúncio da construção de novas unidades no Seixal e em Sintra só que nesta matéria a montanha pariu um rato. Segundo previsto no Orçamento de Estado para 2017 e conforme declarações do Ministro da Saúde, já não serão construídos hospitais mas sim pequenos pólos albergando escassas dezenas de camas.

Ao mesmo tempo, os investidores privados que fazem da saúde um

lucrativo negócio, continuam a construir hospitais, mesmo dentro de Lisboa, cientes que terão espaço de manobra para continuar a arrecadar o dinheiro da ADSE, descontado a 3,5% dos parcos salários dos trabalhadores.

Ao mesmo tempo, prossegue sem solução a drástica falta de Recursos Humanos, agravada agora com a saída de cerca de sessenta profissionais (Assistentes Técnicos e Assistentes Operacionais) para a ARS de Lisboa.

Com base em que estudos se efectivam estas alterações? Diálogo com representantes dos trabalhadores e dos utentes é inexistente. Será por isso que a Administração do CHLC fez recordar em circular antigas disposições (de duvidosa legalidade) da “Lei da Rolha”?

É que todos sabemos que o último reduto na defesa do SNS são os seus profissionais. Eles percebem bem a importância e o significado desta conquista impar da Revolução de Abril. São, por isso, um alvo especial a silenciar.

O resultado destas políticas está à vista. É cada vez mais frequente o acumular de macas nos corredores da urgência, clara consequência da falta de camas nos serviços de internamento. Além

disso, verifica-se o crescente adiar de cirurgias, não apenas pela falta de anestesistas, mas sobretudo devido ao insuficiente número de camas.

Em profissões tão desgastantes como as da Saúde, a já referida falta de pessoal leva a ritmos demasiado intensos de trabalho e a cargas horárias desumanas que, aliados à progressiva quebra de qualidade provocada dos serviços prestados a que, de forma alguma, os profissionais estão habituados, tem provocado um êxodo dos mais qualificados que procuram alternativas mais compensadoras, em regra nos privados. Mais um factor de degradação.

Este rumo de acontecimentos tem obrigatoriamente que ser invertido. O PCP está e estará sempre na primeira linha de luta, continuando a exigir do governo, em todas as frentes, o assumir de políticas contrárias às que se verificam.

Como sempre, a Célula do CHLC do PCP está e estará ao lado dos trabalhadores e das populações na luta por um SNS Geral, Universal e Gratuito, apelando aos profissionais e às populações que lutem também em defesa do direito constitucional à saúde.

**Dezembro de 2016**

***A Célula do PCP do CHLC***

<b>JUNTA-TE A NÓS! LUTA E RESISTE COM O PCP</b>	
Ficha para contacto	
<small>Se pretende aderir ou colaborar com o PCP preencha os seguintes dados que nos permitirão contactar consigo</small>	
NOME	_____
MORADA	_____
CÓDIGO POSTAL	_____
TELEFONE	E-mail _____
<small>Recorte e envie para: Av. da Liberdade, 170 1250-146 Lisboa</small>	
<small>dorlpcp@dorl.pcp.pt sector.saude@dorl.pcp.pt</small>	